

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA				
	PE	01	01	12	F40 11
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Recife
MUNICÍPIO / UF	Recife/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Maracatu Nação Oxum Mirim
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Maracatu Oxum Mirim, Nação Oxum Mirim, Oxum Mirim.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Mauricéa Inácio da Paixão de Melo	☐ MASCULINO ☒ FEMININO
OCUPAÇÃO	Doméstica.	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 02/02/1954
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☒ OUTRO: PRESIDENTE	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

11



Foto 01

Descrição: Estandarte do Maracatu Nação Oxum Mirim

Localizador (anexo 2 nº 764)



Foto 02

Descrição: Rainha e Rei do Maracatu Nação Oxum Mirim

Localizador (anexo 2 nº 764)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

11



Foto 03

Descrição: Dama do Paço e Calunga do Maracatu Nação Oxum Mirim
Localizador (anexo 2 nº 764)



Foto 04

Descrição: Dama do Paço e Calunga do Maracatu Nação Oxum Mirim
Localizador (anexo 2 nº 764)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	11
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

O Maracatu Nação Oxum Mirim, com fundação em 02/04/2002, é um maracatu nação composto de cortejo, possuindo: corte real (rei, rainha, príncipes e princesas, casais nobres), damas do paço, damas de frente, vassalos, soldados romanos, baianas de cordão, lanceiros, caboclo de penas, personagens representando os orixás; e batuque contendo: alfaias, taróis, caixas, mineiros, gonguês e abês. O símbolo da nação, estampado em seu estandarte e camisetas, é uma Oxum (divindade das religiões afro-brasileiras) criança. O grupo possui ligações com o xangô (denominação da religião dos orixás em Pernambuco) e com a jurema (religião de influências ameríndias, afro e lusas que cultua mestres e mestras, caboclos e caboclas, exus e pomba-giras, dentre outras entidades), porém Dona Mauricéia afirma que não é permitido detalhar como ocorrem os vínculos do maracatu com a jurema por questões de fundamento religioso. As cores oficiais do grupo são amarelo e vermelho, em homenagem à Oxum e Xangô, orixás aos quais D. Mauricéia pertence. O grupo realiza apresentações no período carnavalesco, solicitadas pela Prefeitura da Cidade do Recife. É por meio dessas apresentações e subvenções para o carnaval que o grupo obtém seus recursos. No restante do ano, o maracatu raramente se apresenta. No ano de 2010, ele grava um CD por meio do projeto do Inventário Sonoro dos Maracatus Nação Pernambucanos, mas não comercializa o CD até o momento. Os participantes da referida nação são, em sua maioria, pessoas provenientes da comunidade onde está localizado o maracatu, em Afogados, como também de Torrões, Prado, na Zona Oeste do Recife, sendo que grande parte dos batuqueiros vem de comunidades de Jaboatão dos Guararapes e desde 2012, Ibura. O batuque conta com cerca de 40 pessoas, em sua maioria crianças, adolescentes e alguns jovens, predominando o sexo masculino. Já o cortejo conta com cerca de 110 pessoas, sendo a quantidade de homens, de mulheres e de faixa etária heterogênea. É importante ressaltar que essa quantidade de pessoas no maracatu ocorre no dia do desfile do Concurso das Agremiações Carnavalescas da Cidade do Recife, uma das celebrações de maior relevância no calendário dos maracatus nação. Em outras apresentações a quantidade reduz-se, principalmente no cortejo. As principais lideranças do grupo são Mauricéia Inácio da Paixão de Melo, que é presidente do grupo, a rainha Carmelita, o rei Irapoã, as damas do paço, a jovem Lucicleide, que carrega a calunga Bárbara que representa o orixá Iansã, e a Sra. Márcia, que carrega a calunga Carmelita (o nome é homenagem à mãe de um batuqueiro, falecida, sem associação com o nome da rainha da nação, que também se chama Carmelita) (calungas são bonecas de madeira ou pano consideradas sagradas pelos maracatuzeiros; para maiores informações vide ficha correspondente). A nação tem como mestre do batuque João Batista da Silva, percussionista residente do Ibura, que assumiu o cargo em outubro de 2011. Os ensaios do maracatu ocorrem na Rua Santa Edwiges, próximo à sede, localizada na Rua Teófilo Twortz, a partir do mês de setembro, se estendendo até o carnaval. Em seus 10 anos de existência, o Maracatu Nação Oxum Mirim, transita entre os grupos 1 e 2 no concurso das agremiações, mas em 2012, desfilou pela primeira vez no grupo especial. O grupo não obteve boa colocação, sendo rebaixado novamente para o grupo 1. As celebrações mais relevantes para o Maracatu Oxum Mirim se situam no período carnavalesco, como o desfile do Concurso das Agremiações Carnavalescas organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife, a Noite dos Tambores Silenciosos e a Abertura do Carnaval (vide fichas correspondentes). Outra celebração importante é o aniversário da nação, quando sempre ocorre uma grande festa. Desde 2009, o referido grupo é membro da Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco (AMANPE).

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

As atividades do maracatu concentram-se no bairro de Afogados, que tem longa história na cidade do Recife. O bairro passou a ser habitado já em meados do século XVII, sendo palco de várias batalhas ao longo dos séculos. Hoje o bairro é conhecido por conter a histórica Catedral de Nossa Senhora da Paz, no Largo da Paz, por abrigar três estações de metro (Afogados, Ipiranga e Largo da Paz), além de possuir um grande mercado, o Mercado de Afogados. O bairro também tem bastante movimento de comércio, além de possuir muitas escolas e hospitais, sendo assim um bairro bastante autônomo. Nas proximidades da sede do maracatu existe uma grande loja de materiais de construção chamada Tupã. Em Afogados existem áreas habitadas por pessoas com maior ou menor poder aquisitivo, portanto as pessoas que residem no local possuem diversos empregos, desde ambulantes até funcionários públicos e profissionais liberais. O local possui índices de violência na mesma medida que outros bairros populares, não saindo da média geral. Os lugares que possuem relação direta com o Maracatu Nação Oxum Mirim são sua sede, o terreiro, a Rua Santa Edwiges, onde ocorrem os ensaios, e a residência de Dona Mauricéia.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	11
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

A sede do Maracatu Nação Oxum Mirim tem por endereço a Rua Teófilo Towrtz, quase esquina com a Rua Santa Edwiges, onde ocorrem os ensaios. A edificação é feita de alvenaria, possuindo apenas um pavimento e um cômodo, onde se guardam os instrumentos do maracatu, estandarte, adereços e figurinos. Ninguém reside no local.

Os ensaios ocorrem na Rua Santa Edwiges, que é larga e repleta de estabelecimentos comerciais, ou então na rua Fazenda Nova, onde está localizada a residência de Dona Mauricéia, em frente a um motel chamado Momentos. O início dos ensaios é no mês de setembro, estendendo-se até o carnaval. A Rua Fazenda Nova possui um canal, sendo que o acesso às casas estabelecidas no local ocorre por meio de pequenas pontes de madeira.

A residência de Dona Mauricéia, localizada na Rua Fazenda Nova, 86, é uma edificação de um único pavimento, feita de alvenaria. O espaço do local é reduzido, mas tem importância para o maracatu visto que algumas reuniões das lideranças ocorrem por lá. Isso ocorre porque os familiares de Dona Mauricéia, que compõem a liderança, residem nas proximidades. É em sua casa que a senhora guarda as calungas do maracatu, já que elas são muito importantes para ficarem sozinhas na sede.

O terreiro onde são realizadas as obrigações religiosas se localiza no Engenho do Meio, bairro relativamente distante de Afogados. A edificação é de alvenaria e se situa num terreno amplo. O espaço é dividido em um salão principal, onde ocorrem os toques e algumas cerimônias, e os quartos para os assentamentos dos orixás, assim como o quarto da jurema.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

A sede funciona como local para se guardar figurinos, adereços e instrumentos, além de local para o ajuste de instrumentos e figurinos. Lá ocorrem também algumas reuniões administrativas do grupo.

As ruas Santa Edwiges e Fazenda Nova são utilizadas como local de ensaio, que ocorrem de setembro até o carnaval. As festas relacionadas ao maracatu também ocorrem nas ruas dos ensaios, especialmente na Rua Fazenda Nova, onde se encontra a residência de Dona Mauricéia.

A relação do maracatu com o terreiro se limita basicamente às obrigações com as calungas e instrumentos musicais, visto que nem o babalorixá e nem a maioria de seus filhos de santo participam do maracatu. O local é distante e a obrigação do Maracatu Nação Oxum Mirim ocorre apenas em um dia do ano, o que provavelmente desfavorece os vínculos mais estreitos entre terreiro e maracatuzeiros.

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE

O período carnavalesco é, sem dúvida, o mais importante para os maracatus nação, assim como para o Maracatu Oxum Mirim, pois nele se concentram as celebrações onde os maracatus têm maior visibilidade como a Abertura do Carnaval, desfile do Concurso de Agremiações Carnavalescas e Noite dos Tambores Silenciosos. Por essa razão, nos meses que antecedem os festejos, as atividades da Nação Oxum Mirim intensificam-se. No restante do ano, o grupo raramente realiza apresentações, nem a convite da iniciativa pública ou mesmo privada. A celebração mais marcante, fora as ocorridas durante o carnaval, é a festa de aniversário do grupo em abril, onde o maracatu realiza uma grande festa com os maracatuzeiros, com comida, bebida e música a vontade.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	11
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

7.2. Ocorrência efetiva desde 2001

2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
☐	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

Dona Mauricéia Inácio da Paixão de Melo nasceu em 02/02/1954, é filha de Luísa Alexandre Paixão de Melo e Emanuel Inácio da Paixão de Melo. Ela é a filha mais velha de seis irmãos, portanto, ajudou sua mãe a cuidar de todos eles e trabalhou como doméstica para contribuir na renda da família desde os oito anos. Ela passou sua infância e juventude no bairro de Afogados, onde mora até hoje. Dona Mauricéia afirma que, sua infância foi tão sofrida que ela não tinha tempo para brincar, era só trabalho. Apesar das dificuldades, ela conseguiu estudar até a quinta série do ensino fundamental. Ainda na infância, ela acompanhava seus pais nos terreiros de xangô e jurema que eles frequentavam. Seu momento de diversão ocorria mesmo no carnaval. Desde muito pequena, ela e seus irmãos participavam das atividades do Maracatu Nação Almirante do Forte que, até os anos 1960, era um maracatu de baque solto e já se situava nas proximidades de Afogados. Seus pais eram maracatuzeiros de destaque no grupo, sendo sua mãe uma das damas do paço e seu pai o porta estandarte da nação. Quando não estava desfilando com o maracatu, ela se divertia assistindo a outras agremiações nas ruas da cidade, mas seu envolvimento direto era mesmo com o Almirante do Forte. Dona Mauricéia contou uma história muito interessante acerca de seu nascimento. Diz ela que, sua mãe, grávida, estava na expectativa de entrar na passarela para desfilar pelo maracatu quando sentiu as dores do parto. Ao perceberem que não haveria tempo de leva-la até a maternidade, as pessoas que se encontravam ao redor auxiliaram Dona Luísa, que deu a luz a Dona Mauricéia, pouco antes de entrar na passarela. Por esta razão, Dona Mauricéia diz que nasceu dentro do maracatu. Ela sempre gostou de sair de baiana e de dama de frente no Almirante do Forte, e seus irmãos saíam de escravos. Ela disse que gostou quando o grupo decidiu mudar de baque solto para baque virado (nome como é conhecido o baque do maracatu nação). Diz que o baque mais cadenciado do maracatu nação é mais interessante que o baque acelerado do maracatu de baque solto. Ainda jovem, ela se casou e teve quatro filhos; dois deles morreram, e hoje ela tem um casal. Seu marido, que era estivador, também faleceu há alguns anos e ela não voltou a casar. Dona Mauricéia se declara como católica, mas assume que frequenta os terreiros de xangô e jurema, possuindo inclusive um babalorixá (pai de santo) que cuida de sua espiritualidade, o Sr. Edvaldo Martins, que possui terreiro de tradição angola.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

11

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

Dona Mauricéia afirma que no ano de 2000, o principal articulador do Almirante do Forte, o Sr. Antônio José da Silva Neto, conhecido por Sr. Teté, a convidara para ser rainha da agremiação. Ela ficou muito feliz com o convite, porém, algum tempo depois, ele mudou de ideia e desfez a proposta. Dona Mauricéia ficou muito decepcionada e decidiu fundar seu próprio maracatu nação. Desse modo, em 02/04/2002, ela fundou o Maracatu Nação Oxum Mirim. Junto dela, todos os seus familiares que participavam da Nação Almirante do Forte se afastaram também, além de alguns maracatuzeiros que tinham amizade com ela. O nome Oxum Mirim foi escolhido por Dona Mauricéia em homenagem ao orixá a quem ela pertence, Oxum. A qualidade da Oxum de Dona Mauricéia é a Oxum criança, mas no momento da escolha do nome, ela não havia pensado em utilizar justamente a qualidade da sua Oxum. No entanto, ela conta que no momento em que pensava sobre o assunto, uma menina passa a seu lado, o que foi interpretado como um sinal. Desse modo, ela fica na dúvida entre batizar o grupo de Oxum Mirim ou Oxum Menina. De acordo com Dona Mauricéia, quando consultou o jogo de búzios (culto divinatório utilizado nas religiões afro-brasileiras), os orixás indicaram o nome Oxum Mirim. A referida senhora afirma que, a ajuda e o envolvimento de seus familiares e amigos foram fundamentais para que ela conseguisse colocar o maracatu na rua. Mês a mês, ela juntava um dinheiro para pagar as encomendas de figurinos e instrumentos. Para a confecção dos figurinos, ela contratou uma costureira com equipe própria, que lhe entregou o material pronto. Ainda assim, alguns maracatuzeiros acrescentaram alguns bordados aos figurinos quando achavam necessário. Esse esquema em relação aos figurinos funciona até hoje. Já os instrumentos foram confeccionados pelo percussionista e artesão chamado Alisson, que participa do Coco do Zé. No primeiro ano do grupo, não havia um mestre de batuque, o que ocorria era uma troca de conhecimento entre os batuqueiros que, juntos, definiam como o baque poderia ser tocado. Isso foi possível porque alguns batuqueiros já haviam tocado em outros maracatus, como o Maracatu Leão da Campina, sob a liderança de Aélson da Hora, nos Coelho, ou mesmo em grupos culturais envolvidos com percussão. Dona Mauricéia disse que, quando o grupo desfilou como aspirante pela primeira vez em 2003, os maracatuzeiros decidiram nomear o rapaz que costumava cantar as loas como mestre, quando na verdade todos já sabiam o que fazer dentro do batuque sem que o tal “mestre” precisasse reger. Já para o ano seguinte, ela contratou o percussionista Levi Lima, que residia na comunidade de Cajueiro Seco em Jaboatão dos Guararapes. O rapaz trouxe consigo muitos batuqueiros de Jaboatão dos Guararapes para o maracatu, sendo que Dona Mauricéia lhes fornecia um auxílio para o pagamento de suas passagens. Ele ficou à frente do batuque até o carnaval de 2011, quando o maracatu se tornou o campeão do grupo 1, subindo assim para o grupo especial em 2012. No segundo semestre de 2012, ela contratou João Batista da Silva, que já havia sido batuqueiro do Maracatu Nação Leão de Judá e do Maracatu Leão da Campina, quando esse já se encontrava no Ibura. Quando João assumiu o batuque, ele também trouxe consigo batuqueiros do Ibura. As calungas do maracatu foram confeccionadas por um artesão de Olinda, sendo ambas de pano. De acordo com Dona Mauricéia, a tradição pede que uma boneca do maracatu seja de madeira e outra de pano, e ela está providenciando a confecção de uma calunga de madeira. As calungas do grupo tiveram sua primeira obrigação feita pelo babalorixá Zinho, que possui terreiro de tradição nagô no bairro de Engenho do Meio. O referido babalorixá é amigo de Dona Mauricéia e foi escolhido por ela para cuidar das obrigações religiosas do maracatu, apesar de não ser o seu babalorixá. As calungas do Oxum Mirim são compreendidas como orixás, possuindo cada uma delas um *otá* (espécie de pedra que representa o fundamento do orixá). O maracatu possui ligações com a jurema também, mas por conta do fundamento religioso, Dona Mauricéia não pode explicar o modo como se dá essa relação. As damas do paço do maracatu e a rainha estão no grupo desde sua fundação. Dona Mauricéia tinha muito interesse em coroar a rainha do Oxum Mirim, mas ela afirma que, no momento, não tem condições para isso. Com relação à documentação necessária para a fundação do maracatu, como estatuto, CNPJ, dentre outras exigências, Dona Mauricéia atribui ao Sr. Maciel Agripino dos Santos a responsabilidade pela organização de tudo. De acordo com ela, Maciel, que é o principal articulador do Maracatu Nação Estrela Dalva, localizado na Ilha de Joana Bezerra, lhe ajudou muito, e ela é muito grata por isso.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

A principal narrativa acerca do Maracatu Nação Oxum Mirim é relacionada à celeuma entre Dona Mauricéia e o Sr. Antônio José da Silva, o Sr. Teté do Maracatu Almirante do Forte. O Maracatu Oxum Mirim é conhecido por possuir muitos ex-maracatuzeiros da referida nação. Outra narrativa marcante é o fato de Dona Mauricéia ter tido como grande motivador da fundação do Oxum Mirim, o fato de não ter sido rainha do Almirante do Forte; no entanto, quando funda seu próprio maracatu ela fica tão atarefada na coordenação do grupo, que acaba não tendo tempo para se dedicar ao cargo de rainha e não mais o ocupa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	11
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

9.3. CRONOLOGIA	
DATA	DESCRIÇÃO
02/04/2002	Fundação do Maracatu Nação Oxum Mirim.
2003	O grupo desfila pela primeira vez no Concurso das Agremiações Carnavalescas como aspirante.
2004	O grupo desfila no grupo 2 do Concurso das Agremiações Carnavalescas.
2011	O grupo é campeão do grupo 1 do Concurso das Agremiações Carnavalescas.
2012	O grupo desfila pela primeira vez no grupo especial do Concurso das Agremiações Carnavalescas.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS
O grupo realiza apresentações no período carnavalesco, com a subvenção da Prefeitura da Cidade do Recife. Também têm como produtos patrimoniais, objetos rituais e cênicos, figurinos, adereços, danças, música (loas toadas e baques) e instrumentos musicais. Possui também o CD produzido pelo projeto de Inventário Sonoro dos Maracatus Nação de Pernambuco, que não é comercializado.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE
Apresentação	As apresentações do Maracatu Oxum Mirim são realizadas, em sua grande maioria, no período carnavalesco, por meio de contratos com a Prefeitura do Recife. Desse modo, os ensaios para sua execução são realizados semanalmente a partir do mês de setembro. Os batuqueiros são todos avisados sobre a agenda de apresentações e geralmente se concentram na sede do grupo, para aguardarem juntos pela chegada do ônibus que os levará até o local e os trará de volta à sede. A remuneração pela apresentação, no caso de contratos com a prefeitura, ocorre geralmente algumas semanas após o evento.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO
Mestre	Conduzir o batuque e “puxar as toadas”.
Presidente da agremiação (Dona Mauricéia)	Gerir demandas (negociar e agendar apresentações, comprar material para compor as vestimentas, instrumentos, organizar viagens, dialogar com os órgãos de cultura, agilizar documentos, etc.)
Batuqueiros	Executar a música do maracatu atendendo aos comandos do mestre.
Rainha	Zelar pela realeza do Maracatu Nação
Cortejo	. Dar sentido e caracterizar o desfile do maracatu como uma manifestação popular por meio da apresentação dos seus personagens além de executar a dança do maracatu. A corte real é elemento considerado importante por grande parte dos maracatuzeiros não só por ser tradicionalmente parte constituinte da manifestação mas também por trazer consigo forte carga simbólica. Apesar desse contexto, o cortejo nem sempre é solicitado em todas as apresentações, e por vezes, os maracatus se apresentam somente com o batuque ou com alguns personagens da corte como rainha, rei e damas do paço

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	11
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	As apresentações do Oxum Mirim, geralmente, limitam-se ao período carnavalesco. Portanto, a maioria delas ocorre nas ruas da região central do Recife. Por vezes, quando são chamados para se apresentar em algum polo específico da cidade, alguns maracatuzeiros sobem ao palco, como mestre e vocais quando houver, ou mesmo alguns personagens da corte, enquanto o batuque, por conta de seu tamanho, geralmente permanece na pista.
QUEM PROVÊ	O contratante da apresentação, no caso do Oxum Mirim geralmente é a Prefeitura da Cidade do Recife.
FUNÇÃO	Criar condições estruturais para a realização da apresentação.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Existe uma diversidade muito grande de matérias-primas e ferramentas de trabalho utilizadas nos diversos produtos patrimoniais dos maracatus nação. A maioria desses produtos possui ficha específica dentro deste INRC, como figurino, dança, instrumentos, dentre outros. Portanto, para mais informações acerca da construção e execução desses produtos, vide anexo 3 para a lista de bens culturais inventariados, para assim encontrar a respectiva ficha sobre produto patrimonial, seja ela na categoria de formas de expressão, ofícios e modos de fazer, dentre outras.
QUEM PROVÊ	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.
DISPONIBILIDADE	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não existem comidas ou bebidas relacionadas diretamente ao maracatu. Existem comidas oferecidas em celebrações como aniversários ou demais eventos, variando de grupo para grupo. No caso da Nação Oxum Mirim, as comidas indiretamente ligadas ao maracatu são aquelas oferecidas nas obrigações para o carnaval para o Exu, Xangô, as calungas Bárbara e Carmelita, e todos os instrumentos musicais do maracatu. A eles, geralmente, são oferecidos bodes, galinhas, comidas secas (comidas que não são sacrifícios de animais), frutas e bebidas (para mais informações acerca de comidas oferecidas em contexto religioso nos maracatus, vide ficha de celebração de Obrigações Religiosas deste INRC).
QUEM PROVÊ	O próprio maracatu.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A comida funciona como agente de socialização nas festas e como oferecimento às entidades, no caso das obrigações religiosas.

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	São considerados objetos rituais aqueles que possuem uma dimensão sagrada. Neste caso, aqueles que receberam algum tipo de obrigação religiosa ou que são resguardados em locais especiais. No caso do Oxum Mirim, esses objetos são todos os instrumentos musicais e as calungas. Esses objetos recebem banho de amassi (composto de ervas com o propósito de limpeza e purificação) e sacrifício de animais como galinhas ou bodes, dependendo dos recursos do maracatu (os bodes tem um custo maior que as galinhas). (Para mais informações acerca de objetos rituais vide ficha de celebração de Obrigações Religiosas deste INRC)
QUEM PROVÊ	As calungas foram confeccionadas por artesãos e os instrumentos musicais e demais objetos são confeccionados por Alisson, artesão e percussionista do Coco do Zé.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	11
---	--	----	----	----	----	-----	----

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Tais objetos são sacralizados para oferecer proteção ao maracatu, para que assim as entidades fiquem sempre por perto, não deixando que nada de ruim aconteça com a agremiação. De acordo com a maioria dos maracatuzeiros, esse cuidado com as energias boas e ruins existe em função da crença de que o carnaval é uma festa profana por excelência, onde imperam os excessos nos mais diversos aspectos do comportamento humano, deixando as pessoas vulneráveis às energias mundanas. Isto acaba por inspirar cuidados, uma vez que o maracatu nação é considerado sagrado pela grande maioria dos maracatuzeiros e como tal precisa estar protegido.
-----------------------------	---

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Para a corte e figurinos mais luxuosos, o Maracatu Oxum Mirim utiliza tecidos como veludo, lamê, brocados, cetim, organza, e aplicações em lantejoulas, e paetês. As saias ganham volume e dimensão por possuírem uma armação de fios de metal flexível, geralmente duas grandes circunferências na metade e na barra da saia, que lhes dão uma forma abalonada, sobre a qual se estende todo o tecido, proporcionando grandiosidade ao figurino. Nesse padrão enquadra-se a roupa da rainha, baianas ricas e casais da nobreza. As blusas, em sua maioria, possuem decotes discretos e mangas muitas vezes revestidas de uma camada de espuma, para produzir o efeito de grande volume, tornando-as mais armadas em função deste recurso. Os homens vestem calças abaixo do joelho e camisas com enormes mangas, feitas com o mesmo tipo de tecido acima citado. Como acessórios utilizam ainda capas, chapéus ou boinas enfeitados com plumas e lantejoulas, luvas, meias e sapato estilo Luís XV. Para a ala das baianas de cordão, são utilizados chitão e algodão simples; o figurino é composto por saia longa, porém sem armação, bata e torso na cabeça. Para os lanceiros e escravos também são utilizados tecidos simples, geralmente algodão, ou tecido com estampa de tigre para os lanceiros. O caboclo arrearar apresenta-se com um figurino característico de um índio, ou seja, com uma saia de penas e adornos nos braços e tornozelos. Na cabeça usa uma espécie de cocar, de formato redondo, ricamente enfeitado com penas diversas, destacando-se as penas de pavão. Nas mãos empunham uma preaca, espécie de arco e flecha também usada no caboclinho. O figurino dos batuqueiros também é confeccionado em algodão ou outros tipos de tecidos leves, se tratando geralmente de calça, camiseta nas cores do maracatu com o nome e símbolo estampado e chapéu de palha. As meninas que tocam os abês vestem saias e batas do mesmo tipo de tecido do restante do batuque, e na cabeça usam adereço. Os orixás e entidades de jurema colocados no desfile são vestidos de acordo com seus trajes nas cerimônias realizadas nos terreiros. As pessoas que optam por desfilar no cortejo não precisam pagar pelo figurino ou mesmo pagar para desfilar, sejam elas batuqueiros ou passistas. (Para mais informações sobre figurinos e adereços, vide fichas de formas de expressão de Figurinos deste INRC).
QUEM PROVÊ	Dona Mauricéia compra os tecidos e entrega a uma equipe de costureiras contratada especialmente para a confecção dos figurinos. Depois de prontos, alguns maracatuzeiros podem acrescentar algum detalhe ou bordado a mais, de acordo com seu gosto pessoal. Na sede do maracatu há uma máquina de costura para ser utilizada com esse fim. Os recursos destinados para confecção das vestimentas são oriundos do próprio maracatu. No entanto, todas as agremiações carnavalescas que participam do concurso recebem subvenções da Prefeitura da Cidade do Recife com vista à preparação para os desfiles do carnaval.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Dona Mauricéia preocupa-se muito com a qualidade do figurino por conta dos pontos que eles valem no desfile do Concurso das Agremiações Carnavalescas organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife. Ela acrescenta que o figurino chama muito a atenção e que por isso tem de estar bonito.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	11
---	--	----	----	----	----	-----	----

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	A dança do Maracatu Nação Oxum Mirim é muito semelhante à dança realizada por outros maracatus nação, ou seja, na maioria das vezes não apresenta passos ou coreografias ensaiadas, mas se trata de um movimento corporal livre e espontâneo com movimentos expressivos nos braços. O movimento dos pés é mais contido com a sola inteira no chão, ou seja, não fazem ponta, e, ao longo do percurso, podem ocorrer giros, que ficam muito bonitos por conta das saias rodadas utilizadas pelas maracatuzeiras. A dança segue a mesma cadência do batuque. Diferentemente da parte percussiva, que possui variações marcantes de nação para nação, na dança tradicional do maracatu essas diferenças, se existem não são percebidas tão facilmente, sendo mais sutis. A maioria dos personagens realiza o mesmo estilo de dança, porém os lanceiros e as baianas de chitão, ou catirinas, têm por especificidade o fato de desfilarem em cordão, ou seja, sempre circulando o cortejo, enquanto outras personagens somente atravessam a passarela. A ala dos lanceiros não realiza exatamente a dança do maracatu, na maioria das vezes, eles correm ou saltitam empunhando suas lanças. Quando o grupo desfila ou se apresenta com ala de escravos, a coreografia é específica, misturando os passos do maracatu aos passos de dança afro. Por fim, os maracatuzeiros que saem representando os orixás ou entidades da jurema, realizam a dança baseando-se nos modos de dançar específicos de tais entidades. Esses modos de dançar também podem ser observados nas celebrações realizadas dentro dos terreiros. Existe a crença, por parte da maioria dos maracatuzeiros, de que a dança do maracatu se originou nos terreiros. Não existe certeza sobre essa informação, já que a documentação histórica é escassa, porém, não se pode negar que os dois tipos de dança são extremamente próximos, seja em seu pulso, ou mesmo nos movimentos corporais. O personagem caboclo arreamar, indispensável no cortejo dos maracatus nação, realiza passos similares aos brincantes de caboclinho. O porta-estandarte realiza passos do maracatu, mas em certos momentos modifica a dança, realizando malabarismos com o estandarte. O Oxum Mirim não costuma remunerar as pessoas que dançam no maracatu, com exceção do grupo de dança contratado para a ala de escravos, e alguns personagens considerados centrais como rainha, damas do paço e porta estandarte. (Para mais informações sobre a dança dos maracatus, vide ficha de formas de expressão de dança desse INRC).
QUEM EXECUTA	Os maracatuzeiros da comunidade e o grupo de dança contratado para atuar na ala de escravos, quando necessário. Dona Mauricéia confessa ter contratado quadrilhas juninas e grupos de dança para desfilarem no Oxum Mirim duas vezes, mas que não deu certo, pois os bailarinos não apareceram no dia. Por esta razão, ela conta com voluntários para dançar, contratando apenas o grupo de dança para a ala de escravos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A dança é importante para caracterizar um maracatu nação, ela faz parte do conjunto de práticas que compõe a manifestação cultural. No entanto, antigamente não era possível se pensar o maracatu sem a dança, ou seja, onde quer que o maracatu desfilasse ou se apresentasse, ele trazia consigo o cortejo. Atualmente é possível que ocorra apresentações ou desfiles apenas com o batuque e isso aponta para um caminho de desprestígio do cortejo e da dança em relação ao batuque e sua música, já que a dança por vezes é dispensável e o batuque não.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	11
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	O Maracatu Oxum Mirim possui em seu repertório loas de autoria dos próprios maracatuzeiros da nação, sendo muitas delas com temática tradicional (sobre o próprio maracatu, sua corte real, símbolos e lugares) e outras também que fazem referência a elementos do xangô (religião dos orixás), principalmente ao orixá que rege a nação, Oxum. O baque desse maracatu tem como base baques de marcação chamados luanda, martelo e baque de parada e virações em cima desses baques. As virações são sistematizadas, e, entre um baque e outro, são acrescentadas ainda inovações como convenções e paradinhas. De acordo com o mestre Levi Lima, que regeu o maracatu até 2011, os baques de luanda, martelo e parada são a base que segura o maracatu, e as convenções servem para trazer um diferencial ao baque. O referido mestre teve uma longa vivência em grupos percussivos, e a estética do baque desses grupos reflete-se no baque do Oxum Mirim. Por essa razão, o Maracatu Oxum Mirim poderia ser classificado como um maracatu de sonoridade recente, de acordo com os critérios estabelecidos pelo antropólogo Ernesto Ignácio de Carvalho em sua dissertação de mestrado (vide anexo 1, bibliografia). Os batuqueiros do Oxum Mirim não recebem dinheiro para tocar no maracatu, mas Dona Mauricéia sempre lhes fornece transporte, alimentação e as condições estruturais para que os batuqueiros sejam bem tratados durante ensaios e apresentações (para mais informações sobre a música do maracatu nação, vide fichas de forma de expressão de Toadas/Loa, Baque, ou mesmo fichas de modo de fazer de Mestre e Batuqueiro deste INRC).
QUEM PROVÊ	Grande parte das loas foi composta por Levi Lima e o restante por alguns maracatuzeiros da nação.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A música é parte fundamental dos maracatus nação. Ela possui todo um modo de fazer específico, como baques, loas ou toadas, que a caracteriza como sendo maracatu. Apesar deste modo de fazer específico, a música do maracatu pode variar de uma nação para outra, funcionando ainda como marco identitário de cada grupo, gerando sentimentos de pertença entre os maracatuzeiros.

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	A Nação Oxum Mirim utiliza em seu baque alfaias, mineiros, gonguês, caixas e taróis, abês e, por vezes, atabaques. As alfaias são de compensado com cordas de nylon e pele de bode. Os atabaques são utilizados pela nação apenas em algumas ocasiões, mas Dona Mauricéia gostaria de colocá-los definitivamente no batuque, pois acha que o instrumento deixa o baque mais animado (para mais informações sobre os instrumentos dos maracatus nação, vide fichas de ofícios e modos de fazer desse INRC).
QUEM PROVÊ	Os instrumentos musicais são confeccionados por Alisson, artesão e batuqueiro do Coco de São Benedito. Os batuqueiros da nação não precisam comprar seus próprios instrumentos. Em ensaios e apresentações eles utilizam os do maracatu e depois devolvem.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Assim como a música, dança e figurino, os instrumentos são essenciais dentro do maracatu. Além disso, os instrumentos utilizados por cada nação de maracatu e os modos de tocá-los conferem uma identidade cultural específica para os grupos.

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO / ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA.

EXECUTANTE	ATIVIDADE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****01****12****F40****11****11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO**

PARA USO PRÓPRIO ☐ VENDE ☐ TROCA ☐ OUTRO ☒		ESPECIFICAR	identidade cultural, preservação da tradição e mercado cultural.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐ NÃO ☒ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☐		
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒ INTERMEDIÁRIO ☒ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

O Maracatu Nação Oxum Mirim é membro da Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco (AMANPE) desde sua fundação em 2009.

13. BENS ASSOCIADOS

Sítio (23)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Obrigações Religiosas	2
Arreamar	3
Baiana de cordão, ou chitão, ou catirina	4
Baiana rica	5
Baque	6
Batuque	7
Calunga	8
Cortejo	9
Dama do Paço	10
Dança	11
Figurinos e Fantasias	12
Lanceiro	13
Pajens	14
Porta-Estandarte	15
Porta-Pálio	16
Rei e Rainha	17
Toada/Loa	18
Alfaia/Bombo	19
Batuqueiro	20
Caixa/Tarol	21

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	11
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Gonguê	22
Mestre de Batuque	23
Mineiro/Ganzá	24

Recife (20)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Abertura do Carnaval	1
Carnaval do Recife	5
Ensaaios com Naná Vasconcelos	6
Festa de Aniversário	7
Noite dos Tambores Silenciosos	8
Terça Negra	9
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	11
Pátio do São Pedro	12
Sede do Maracatu Nação Oxum Mirim	23
Maracatu Nação Almirante do Forte	29
Bairro do Recife	50
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	51
Mercado de São José	52
Passarela	53
Pátio de São Pedro	54
Pátio do Terço	55
Praça da Independência	56
Sítio de Pai Adão	57
Abê	58
Atabaque (ou Tabaque)	59

Olinda (0)

Igarassu (0)

Jaboatão (0)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

11

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS**15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS****15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

CARVALHO, Ernesto Ignácio de. Diálogo de negros, monólogo de brancos: Transformações e apropriações musicais no maracatu de baque virado. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2007. 145 p. (anexo 1 nº: 157)

LIMA, Ivaldo Marciano de França. Maracatus e maracatuzeiros: desconstruindo certezas, batendo afayas e fazendo histórias. Recife, 1930-1945. Recife: Edições Bagaço, 2008. (anexo 1 nº: 40)

_____. Entre Pernambuco e a África. História dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960-2000). Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Área de História da UFF. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2010. 420 p. (anexo 1 nº: 176)

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Anexo 2

Registro número:

826,829,833,835,839,843,873,898,918,940,1010,1020,1037,1059

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2

Registro número:

678,679,680,681,682,683,684,685,686,687,688,689,690,691,692,693,694,695,696,697,698,699,700,701,702,703,704,739,762,763,764,765,766,770,771,772,774,775,776,789,790,791

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Não.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	11
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Entrevista realizada com Mauricéia Inácio da Paixão e Melo, a partir de roteiro elaborado pela equipe de pesquisa.		
PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho, Juliana Ferreira Campos Leite, Angelina Lima.		
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		
REDATOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		DATA 26/10/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen		